



CONFERÊNCIA MINISTERIAL SOBRE A IMUNIZAÇÃO EM ÁFRICA

Papel das comunidades em termos de procura e cobertura

fotografia: Frederic Courbet / Fundação Bill & Melinda Gates

Antecedentes

É essencial existir uma intensa procura pela vacinação por parte das comunidades de todo o continente africano para que as crianças possam receber as vacinas salvadoras de vida de que precisam. Os estudos mostram que, em África, a procura pela vacinação é geralmente alta¹, mas experiências negativas ou dificuldades no acesso aos serviços reduzem a probabilidade das pessoas irem buscar a vacinação². Para complicar ainda mais a situação põe-se o problema de entrega/administração de vacinas a populações de difícil acesso, o que muitas vezes faz gorar os esforços visando atingir níveis superiores de cobertura e os objetivos de equidade³.

No sentido de aumentar a procura comunitária, os responsáveis devem começar por apurar qual a confiança do público em relação à imunização. Essa compreensão pode ser medida através de inquéritos sobre as atitudes, os conhecimentos, as crenças e as práticas. Indicadores esses que deverão ser plenamente adotados e priorizados pelos países a fim de medir os avanços. A partir do momento em que se entenda bem o grau de confiança pública, então serão possíveis melhorias significativas na cobertura vacinal dos indivíduos e das comunidades:

- Promovendo uma compreensão mais clara das vantagens inerentes às vacinas e dos riscos associados a fracos níveis de imunização;
- Incentivando-os a dirigirem-se aos serviços de atendimento;
- Habilitando-os a fazerem exigências ao sistema de saúde;
- Participando no planeamento e implementação dos programas de vacinação no quadro das suas comunidades respetivas.

Planos e resoluções mundiais e regionais abordam a criação da procura, incluindo o Plano de Ação Mundial para a Vacinação (GVAP) que determina: “Indivíduos e comunidades [devem] perceber o valor das vacinas e exigir a imunização por direito e dever”. Em 2014, a 64ª sessão do Comité Regional Africano da OMS aprovou a resolução AFR/RG64/R10, exortando os Estados-Membros a mobilizar, envolver e capacitar as comunidades para que estejam efetivamente habilitadas a exigir serviços de vacinação. Além disso, o Plano de Ação de Vacinas para o Mediterrâneo Oriental (EMVAP) para o período 2016-2020 apelou ao desenvolvimento e à implementação de estratégias de comunicação e mobilização social destinadas a:

- Aumentar a conscientização acerca dos riscos decorrentes de doenças evitáveis pelas vacinas;
- Educar as comunidades sobre os benefícios das vacinas e os perigos assaz mínimos da vacinação;
- Melhorar a confiança em relação às vacinas e à vacinação.

Análise da situação

A maior parte dos países desenvolveu estratégias de comunicação e mobilização social para elevar a procura por serviços de vacinação assim como para encorajar os cuidadores a utilizar os serviços existentes. Porém, o envolvimento e a participação da comunidade limitam-se habitualmente a êxitos circunscritos no tempo, como acontece na mobilização durante campanhas de vacinação ou quando da introdução de novas vacinas.

Questões de ordem estrutural são menos fáceis de transpor, nomeadamente a falta de pessoal de educação sanitária em particular nos níveis subnacional. As intervenções dirigidas a criar procura pela vacinação de rotina têm sido comprometidas devido à escassez de meios quer humanos quer financeiros.

De igual modo, não existem dados suficientes para monitorizar a eficácia das atividades conducentes à criação de procura. Os sistemas de gestão de dados disponíveis não incorporam indicadores relativos às estratégias de comunicação e à procura comunitária em relação à vacinação, nem sequer há um acompanhamento sistemático do envolvimento comunitário e dos processos de participação promovidos pelos países para criar procura⁴.

Embora a questão da criação de procura seja essencial, também é importante a responsabilização do lado da oferta/fornecimento de vacinação. Uma vez que as comunidades peçam vacinações, o sistema de saúde deve ser capaz de suprir a essas necessidades. Consequentemente, é crucial criar sistemas de saúde robustos, fiáveis e confiáveis para conseguir aumentar a cobertura vacinal e mantê-la.

Estratégias

Todos os países de África adotaram um misto de comunicação e estratégias de geração da procura que passa por mensagens na comunicação social, comunicação interpessoal, mobilização social e promoção da causa. Através das abordagens sustentadas na Estratégia de Chegar a Cada Distrito (RED) / Chegar a Cada Criança (REC), os países estão a captar progressivamente a participação das comunidades no sentido de envolver no planeamento e implementação das atividades de vacinação, ligando os serviços às comunidades. Apesar deste progresso, essas atividades ainda precisam de ser dimensionadas.

¹Why children are not vaccinated: a review of the grey literature Michael Favin, Robert Steinglass, Rebecca Fields, Kaushik Banerjee, Monika Sawhney - International Health, uma publicação oficial da Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, Vol. 4, nº 4, Dezembro de 2012

²Reasons related to non-vaccination and under-vaccination of children in low and middle income countries: Findings from a systematic review of the published literature, 1999-2009 (conclusões de uma análise sistemática da literatura publicada), Jeanette J. Rainey, Margaret Watkins, Tove K. Ryman, Paramjit Sandhu, Anne Bo, Kaushik Banerjee - Vaccine, Vol. 29 (2011), pp. 8215-8221

³Plano de Ação Mundial para a Vacinação (GVAP) 2011-2020

Os principais obstáculos à procura resultam, entre outros, de:

- Conhecimento insuficiente quanto ao número de vezes que uma criança deve ser vacinada
- Receio dos efeitos secundários
- Acolhimento deficiente por parte dos profissionais de saúde
- Crenças religiosas
- Práticas tradicionais
- Distância dos centros de saúde

Para fazer prosperar a apropriação pela comunidade, diversos elementos fundamentais têm de se verificar:

- Responsabilização e sustentação dos programas de vacinação;
- Envolvimento comunitário;
- Participação nos programas.

Existem muitas táticas para perseguir esses objetivos, nomeadamente mediante a introdução de novas vacinas, semanas de vacinação, semanas dedicadas à saúde materno-infantil e campanhas de vacinação. Infelizmente, essas ferramentas são aplicadas amiúde de um modo ad hoc. Esses esforços terão muito mais impacto se forem intensificados e se se transformarem em iniciativas a longo prazo.

O relacionamento com organizações da sociedade civil, organizações religiosas, líderes religiosos e estruturas de cariz comunitário também tem sido fundamental para potenciar a procura pelos serviços de vacinação. Esses atores desempenham um papel de peso no reforço da procura assim como no estímulo à responsabilidade de fornecer serviços de qualidade para responder à procura das comunidades.

Os currículos inicial e contínuos destinados aos profissionais da saúde devem incluir módulos específicos sobre geração de procura. Considera-se a formação em comunicação interpessoal uma área importante para fortalecer as capacidades dos profissionais da saúde. Gestores de nível intermédio têm de ser formados para criar um ambiente propício que promova o envolvimento comunitário e fomente o retrocesso da informação para promover a qualidade do serviço. A utilização de novas tecnologias como a divulgação de mensagens por SMS é cada vez mais predominante.

Lições aprendidas

Abordar a hesitação perante a vacina bem como a influência negativa dos grupos avessos às vacinas tem sido um desafio na hora de persuadir os cuidadores a recorrer aos serviços de imunização. É necessário identificar defensores influentes da medicina moderna e da vacinação para ajudar a promover a vacinação, tratando-se de uma estratégia-chave para a sobrevivência e saúde infantil. Envolver e mobilizar sobreviventes e embaixadores da poliomielite pode ter uma influência poderosa não só para promover a vacinação mas também para responder a posições contra as vacinas.

Criar procura pelos serviços de vacinação é mais proveitoso quando se aborda no contexto geral do reforço dos sistemas de saúde. O envolvimento da comunidade no planeamento, na implementação e monitorização dos programas de vacinação tem levado a um planeamento melhor e mais realista e a uma localização e seguimento dos incumpridores. A utilização inovadora de tecnologias visando a geração de procura tem sido eficaz para chegar às populações jovens através de mensagens e deverá continuar não apenas com o fim de divulgar mensagens mas também para monitorizar, registar e coligir a informação facultada pelos profissionais da saúde.

A integração de mensagens relativas à vacinação nos programas de sobrevivência infantil mais alargados tem sido eficiente para a promoção holística da saúde infantil. Os orçamentos de estratégias mais ad hoc (como semanas de vacinação) podem ser reafectados para promover a vacinação de rotina de uma forma mais abrangente.

Para satisfazer e sustentar a procura, é igualmente importante contar com mecanismos de distribuição eficientes e responsivos.

Do lado da oferta os entraves incluem:

- Fornecimento irregular de vacinas e meios conexos
- Profissionais de saúde renitentes a abrir frascos salvo se estiverem presentes 10 crianças, para determinadas vacinas
- Falta de comparência de vacinadores
- Vacinadores que não fornecem informação ou não abordam cuidadosamente os pais e as famílias
- Longos tempos de espera

Perante uma procura sustentada, a oferta deve poder dar uma resposta adequada às exigências da comunidade. Em particular, devem ser envidados esforços para resolver as ruturas de stocks de vacinas, os longos tempos de espera e atitudes dos profissionais de saúde que dissuadem os cuidadores a levar os seus filhos à vacinação. Recursos humanos em número reduzido e desajustado para fomentar o envolvimento comunitário e a mobilização social podem comprometer a implementação de iniciativas que tentam aumentar a procura comunitária. Em particular, há muitas vezes falta de pessoal dedicado para coordenar a comunicação com o público.

Caminho em frente

Os Ministérios da Educação, da Administração Local, do Desenvolvimento Comunitário assim como outros ministérios relevantes deveriam empenhar-se para garantir que nenhuma criança perca vacinações imprescindíveis. As seguintes recomendações podem ajudar tanto para fomentar a procura como para criar infraestruturas mais responsivas do lado da oferta:

- Há que envolver as comunidades no planeamento, na implementação e monitorização da entrega dos serviços de vacinação para assegurar uma forte apropriação e responsabilização. É importante qualificar as comunidades e as pessoas sobre os seus direitos e deveres de modo a sustentar a prestação dos serviços de vacinação;
- Cabe aos Ministérios da Saúde estabelecer esse envolvimento comunitário e metas em termos de criação da procura. Além disso, esses ministérios devem dotar-se de sistemas de monitorização baseados em indicadores para seguir os progressos registados;
- Os Governos devem certificar-se que as intervenções destinadas a criar procura dispõem dos recursos consentâneos;
- Os programas EPI devem conter uma componente clara relativa à procura assente em planos plurianuais com recursos humanos e financeiros;
- O sector privado deve envolver-se na potenciação dos recursos destinados a vacinas assim como na criação de procura;
- Há que consultar as organizações da sociedade civil e envolve-las no planeamento dos programas de vacinação, particularmente na componente geração de procura;
- A comunicação e os indicadores de criação de procura devem ser incorporados nos sistemas de gestão de dados existentes, o que favorecerá o processo de geração de procura no seu conjunto. A título de exemplo, chamar as empresas de telefonia móvel a ajudar a espalhar a informação sobre vacinas.

Perante uma procura sustentada, o lado da oferta e do fornecimento tem de dar resposta para fazer face às exigências da comunidade.